

**Ronaldo Batista**

# **a linguística brasileira**

PERCURSOS HISTÓRICOS



Editora  
**Mackenzie**

# **A linguística brasileira**

percursos históricos

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORA MACKENZIE

*Coordenador* John Sydenstricker-Neto

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Nabil Ghobril

Ana Alexandra Caldas Osório

Cecília de Carvalho Castro e Silva

Gianpaolo Poggio Smanio

Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

José Geraldo Simões Junior

José Luiz de Lima Filho

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Reinaldo Guerreiro

Rosangela Patriota Ramos

Walter Eustáquio Ribeiro

COLEÇÃO LETRAS MACKENZIE

*Diretora* Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

# **A linguística brasileira**

percursos históricos

*Ronaldo Batista*

© 2023 Ronaldo Batista

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Jéssica Dametta

Preparação de texto: Jéssica Dametta

Revisão: Surane Vellenich e Victória Andrade Rocha

Projeto gráfico: Ana Claudia de Mauro

Capa e diagramação: Pedro P. Videira Pancheri

### **Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)**

**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

B333L Batista, Ronaldo.  
A linguística brasileira : percursos históricos / Ronaldo Batista.  
– São Paulo : Editora Mackenzie, 2023.  
276 p. : il. ; 23 cm. – (Coleção Letras Mackenzie).

Inclui referências bibliográficas e índice.  
ISBN 978-65-264-0427-0

1. Linguística. 2. Linguística - Historiografia. 3. Linguística - História. 4. Linguística – Brasil. I. Título. II. Série.

CDD 410.9

Bibliotecária Responsável: Paola Damato - CRB 8/6271

Editora Mackenzie

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 6º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:



***Para minha mãe, amor eterno.***

*(Lenilde de Oliveira Batista, 01.08.1943 – 22.04.2023)*

*Eu passaria a vida a indagar sobre a função da  
lembrança, que não é o oposto do esquecimento, mas seu  
avesso. Nós não lembramos, recriamos a memória, como  
recriamos a história.*

Fragmentos da voz narrativa do filme *Sans soleil (Sem sol)*,  
do diretor Chris Marker, França, 1983

# Sumário

Prefácio .....	11
Introdução .....	15
<b>I — Associação e afiliação:</b>	
movimentos dos anos 1960-1970 .....	31
<b>II — Qual linguista para a década de 1960? .....</b>	<b>69</b>
<b>III — Uma revolução chega ao Brasil .....</b>	<b>85</b>
<b>IV — Linguística brasileira como “recepção”:</b>	
a gramática gerativa .....	105
<b>V — Linguística brasileira como “inovação”:</b>	
a gramática construtural .....	131
<b>VI — Mesmo título para linguísticas diferentes .....</b>	<b>163</b>
<b>VII — A cada um o que lhe convém:</b>	
linguistas em debate .....	193
Forma <i>vs.</i> Função .....	196
Explicação semântica ou pragmática? .....	216
O caso do linguista camaleão .....	235
<b>Referências .....</b>	<b>255</b>
<b>Índice .....</b>	<b>269</b>



## Prefácio

Ronaldo Batista, *serial author* em questões da área da Historiografia Linguística, entrega à comunidade acadêmica mais um volume sobre um tema que tem sido recorrente nas suas reflexões: a história da disciplina Linguística que se implantou e se desenvolveu no Brasil a partir da década de 1960. Trata-se de mais uma das valiosas contribuições do autor para a reconstrução da história da recepção de uma disciplina científica no Brasil, notadamente do ponto de vista externo e, para a divulgação da (meta)disciplina Historiografia Linguística, hoje plenamente reconhecida pela comunidade acadêmica brasileira como campo legítimo de ensino e pesquisa.

Docente e pesquisador, estudioso dedicado às tradições brasileiras de estudo do português, Ronaldo Batista é um dos poucos linguistas da geração que se graduou e pós-graduou no início dos anos 2000 com formação específica em Linguística e em Historiografia Linguística. Desde então, Ronaldo tem cumprido, *comme il faut*, o duplo estatuto que o venerando romanista russo-americano Yakov Malkiel (1914-1998) aferiu ao estudioso dedicado ao resgate da memória da sua disciplina: o historiógrafo é sempre duas coisas, linguista e historiógrafo. Entre outras conquistas do seu irretocável percurso profissional, a base analítica que essa formação inicial conferiu a Ronaldo tem lhe propiciado uma visão ampla dos processos e crítica nas singularidades – institucionais e

## A linguística brasileira

### percursos históricos

intelectuais – que caracterizam a comunidade científica brasileira que gravita em torno das ciências da linguagem e de suas aplicações.

Não por acaso. *A linguística brasileira: percursos históricos* é um volume retrospectivo, em que Batista se (auto)representa pela imagem de um pássaro que volta sua cabeça para a própria cauda, tal como na tela *Sankofa n. 2: resgate* (*Adinkra Asante*), do artista plástico Abdias Nascimento. Repetindo o poético gesto do pássaro, o autor revisita seus estudos publicados anteriormente sobre o tema e os reescreve, os repensa, os aperfeiçoa e os reapresenta nesta ocasião como um balanço das experiências adquiridas nesses últimos 20 anos.

Considerando-se tributário do trabalho de Cristina Altman<sup>1</sup>, de quem foi aluno brilhante e dedicado, Ronaldo Batista ecoa as opções teóricas e metodológicas da sua formação inicial na Universidade de São Paulo (USP), na medida em que adota os princípios gerais que regem as historiografias, de Konrad Koerner (1939-2022) e, notadamente, o conceito de *programas de investigação* e o método analítico de Pierre Swiggers. Mas não só. Ronaldo avança por conta própria na teoria da História, da História da Ciência e na teoria da Retórica, campos que lhe inspiram novos parâmetros de análise e de interpretação crítica, como *verdade, objetividade, revolução e retórica*.

Definindo retórica como “manifestação linguístico-discursiva” da ordem da persuasão, Ronaldo introduz outras variáveis às suas análises e arrisca um tipo de deslocamento do seu objeto, que parte da instância enunciada para a instância enunciativa, discursiva, não do historiógrafo em sua narrativa, mas do sujeito dos documentos que lhe servem de fonte e de informação. Tal deslocamento metodológico implica, no limite, alterações do escopo tradicional da Historiografia Linguística, tal como a concebemos, o que não deixa de ser desafiador, tanto para o autor quanto para o seu leitor. Vale a pena conferir os resultados nos textos correspondentes aos temas que aborda: a criação das associações científicas no país e sua nuclearização; as tarefas da Linguística no Brasil nos anos 1960; a difusão da chamada “revolução chomskiana”; a recepção e/ou a inovação na Linguística brasileira; a diversidade teórica na formação do linguista; os *hot points* nos debates

---

1 *A pesquisa linguística no Brasil 1968-1988*. São Paulo: Humanitas, 2004. 1a. ed., 1998.

entre linguistas e a função da componente retórica nos seus textos. Todos tendo como pano de fundo o contexto acadêmico das décadas de 1960-1990 no Brasil, aí incluída a percepção da geração que foi encarregada de implantar a disciplina Linguística em todas as faculdades de Letras do país, como campo autônomo de ensino e pesquisa.

Longe de constituir uma lista de dados e fatos sobre um período da história da Linguística no Brasil, o livro convida o linguista contemporâneo a estabelecer contato com seu passado criticamente, ao mesmo tempo em que o revitaliza com uma interpretação original e desafiadora.

Cristina Altman  
*São Paulo, abril de 2023*

ESTE LIVRO É UM RESGATE DE MEMÓRIAS PELA LEITURA HISTORIOGRÁFICA sobre parte da história da linguística brasileira do século XX. Os episódios históricos narrados oferecem aos leitores descrições e interpretações sobre:

- *A institucionalização acadêmica da linguística no Brasil*
- *A proposição de tarefas para o linguista brasileiro na década de 1960*
- *As formas de divulgação da chamada “revolução chomskiana”*
- *A linguística brasileira como ciência de “recepção” ou “inovação”*
- *A diversidade teórica na formação de novos linguistas via produção de manuais*
- *Os debates entre linguistas*

Com a certeza de que a consciência do passado é necessária e fundamental, este livro coloca em destaque a importância do conhecimento histórico da sua área como parte da formação integral do linguista em diferentes campos nos quais esse cientista da linguagem atua.

*Longe de constituir uma lista de dados e fatos sobre um período da história da Linguística no Brasil, o livro convida o linguista contemporâneo a estabelecer contato com seu passado criticamente, ao mesmo tempo em que o revitaliza com uma interpretação original e desafiadora.*

DO PREFÁCIO DE CRISTINA ALTMAN